

RELATORIO FINAL SURUI SORORO ANO 2004



FUNAI - ADM. REG. DE MARABÁ
PROTOCOLO SOB Nº 041
LIVRO: 02 FL: 48
MARABÁ: 21 DE 01 2005
Elaine Santos
PROTOCOLISTA



RELATÓRIO

No dia 01 Dezembro de 2003 foi celebrado o contrato de Nº **003/2003** entre a **Fundação Nacional do Índio (FUNAI)** e a **Ambiente Consultoria, Projetos e planejamento Ltda**, para fins de prestações de serviços técnicos especializados, às atividades de piscicultura, avicultura, apicultura, agricultura, educação ambiental bem como a capacitação e o assessoramento técnico as famílias da reserva Surui da terra indígena Sororó sendo os mesmos realizados no período de 01(um) ano

Após a assinatura do contrato a Ambiente Consultoria através de seu sócio Antonio Lopes Neto foi apresentada ao Cacique Mayra Surui por intermédio do administrador executivo da FUNAI o senhor Eimar Araújo no escritório da mesma no qual foi marcado uma visita a comunidade para o dia 15 do corrente mês e ano.

Como parte integrante do projeto se fez necessário à contratação dos técnicos sendo estes um agrônomo um técnico agrícola e dois auxiliares técnicos, que foram imediatamente para a aldeia para dar continuidade aos trabalhos de agricultura (roça) já iniciados pela comunidade no ano anterior bem como fazer o levantamento das estruturas já existentes, para a construção do projeto.

No dia 15/12/03 se deslocarão de Marabá o engenheiro agrônomo Fabio Henrique e Antonio Lopes Neto no qual se reuniram com o Cacique Mayra Surui e seu irmão Mahu Surui, na oportunidade foi solicitado pelo cacique que a Ambiente desse total atenção ao seu povo bem como em cada etapa fosse passado as técnicas de manejo para que no futuro eles mesmos pudessem executar as atividades inerentes ao projeto. ←

No dia 30 de Janeiro de 2004 foi apresentada a FUNAI o pré-projeto: Sustentabilidade Agrícola e Ambiental da Associação Indígena Akeuwara do povo Surui do Sororó após a apresentação na FUNAI fomos em direção à comunidade, e em uma reunião no qual estava presente o cacique Mayra, o chefe de posto senhor Otavio e a comunidade. A Ambiente Consultoria fez a apresentação do pré-projeto e em cada atividade era discutido com toda a comunidade no qual eram tiradas as suas dúvidas, após a discussão o pré-projeto foi aprovado por todos, cabendo então a Ambiente a construção do projeto em si.

O projeto ficou pronto no dia onze de fevereiro e foi entregue duas copias a FUNAI, e uma para a comunidade para as suas avaliações finais e no dia dezoito de fevereiro foi feita uma reunião com toda a comunidade e representantes da FUNAI no qual foi aprovado o projeto.

Alem desse relatório segue também um diagnostico feito durante todo o período em que a ambiente esteve na aldeia.

E importante salientar que o objetivo esperado, no projeto como por exemplo a produtividade, não foi conseguido principalmente pelos atrasos constantes na compra dos insumos como (ração, materiais permanentes, etc).



1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ALDEIA	3
1.1. ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO GERAL	3
1.2. SÍNTESE ANALÍTICA DA ALDEIA	4
1.2.1. Indicadores de situação da aldeia ¹	4
1.2.2. Indicadores de coesão e organização social ²	4
1.3. RESUMO	5
1.4. LOCALIZAÇÃO DA ALDEIA	5
2. HISTÓRICO	5
3. ASPECTOS FÍSICO-CLIMÁTICOS	6
3.1. SOLOS E VEGETAÇÃO	6
3.2. RECURSOS HÍDRICOS	6
3.3. RELEVO E ALTITUDE	6
3.4. CLIMA	6
4. ASPECTOS ESTRUTURAIS	6
4.1. INFRA-ESTRUTURA PRODUTIVA	6
4.1.1. Prédios e instalações	6
4.1.2. Equipamentos	7
4.2. INFRA-ESTRUTURA SOCIAL	8
4.2.2. Escola	8
4.2.3. Posto de saúde	8
4.2.4. Infra-estrutura de lazer	8
4.2.5. Estradas	8
5. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO	8
5.1. HISTÓRICO	8
5.2. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO	9
5.2.1. Proveniência da ALDEIA	9
6. SISTEMA DE PRODUÇÃO	9
6.1. TIPOS DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO	9
6.1.1. COMPOSIÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO	9
6.1.2. CALENDÁRIO AGRÍCOLA	10
7. RESULTADOS OBTIDOS	10
7.1. AGRICULTURA	11
7.2. AVICULTURA	12
7.4. PISCICULTURA	13
7.5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	13
8. OUTRAS ATIVIDADES	13
8.1. VIVEIRO DE MUDAS	14
8.2. HORTICULTURA	14
8.3. FRUTICULTURA	15
8.4. BOVINOCULTURA	15
9. ESTRATÉGIAS INOVADORAS VISANDO O FUTURO	16
10. ASPECTOS MERCADOLÓGICOS	16
11. CONCLUSÕES FINAIS	16



1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ALDEIA

1.1. ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO GERAL

1. Nome da aldeia	Surui/Sororo	11. Área de pasto (ha)	30
2. Área total (ha)	26.257.8956	12. Área de roças (ha)	43
3. Nº de famílias	51	13. Distância da sede municipal (Km)	50
4. Área média por lote (ha)	0.4	14. Transporte para a sede Municipal/ regional	01 L200 01 caminhão 01 nissan
5. Área de preservação permanente (há)	+/- 25.000	15. Posto de saúde	01
6. Capacidade total da aldeia	100	16. Formação escolar local	4º serie
7. Tipo de estrada	Asfaltada Br 153		
8. Disponibilidade de água (%)	40%		
9. Área de mata hoje (ha)	+/- 20.000		
10. Área de capoeira (ha)	+/- 50		



1.2. SÍNTESE ANALÍTICA DA ALDEIA

1.2.1. Indicadores de situação da aldeia¹

Quadro: 01 – Indicadores da situação da aldeia

INDICADOR	PONTUAÇÃO
Distância de São Domingos (sede municipal)	6
Qualidade da estrada	3
Rendimento do arroz (sacos/linha)	6
Porcentagem de mata	7
Litros de leite dia	4
AVALIAÇÃO FINAL (soma do total, dividido por 5)	6

Fonte: Ambiente Consultorias 2004.

1.2.2. Indicadores de coesão e organização social²

Quadro: 02 – Indicadores de coesão e organizações social da aldeia

INDICADOR	PONTUAÇÃO
Democracia interna na aldeia	07
Participação e cooperação na aldeia	06
Coesão e vida social	06

Fonte: Pesquisa de campo Ambiente Consultorias 2004.

< 3	3 - 4,5	4,5 - 6	6 - 8	> 8
Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo



1.3. RESUMO

O Projeto Agro ambiental do Surui Sororo localizado numa área privilegiada ficando entre três municípios (Marabá / São Domingos / São Geraldo) por ser mais perto do centro da aldeia os índios preferem o mercado de São Domingos para efetuarem as suas compras , tendo disponibilidade de vias de acesso como a PA 153, durante todo ano;

O projeto previa a continuação das atividades já executadas anteriormente pelos índios ,no qual foi dividida em duas etapas sendo que não foi possível executar todo o projeto pela demora da liberação dos recursos ficando apenas implantado .Mesmo assim foi possível observar alguma melhoria na qualidade de vida do povo Surui.A aldeia e banhada pelos rios(gameleira / Água fria) bem como outros igarapés; na época do inverno, as estradas que dão acesso a aldeia ,não causam problemas para o escoamento da produção.

Há uma associação a AKEUARA e está representada no qual representa a aldeia

A atuação da associação vem dando avanço nos trabalhos de conquista da organização dos índios,

1.4. LOCALIZAÇÃO DA ALDEIA SURUI SORORO.

(ver anexo)

2. HISTÓRICO

Os Suruis entraram em contato com a população regional a partir de 1920, quando foram atacados por brancos que moravam em Santa Isabel . Duas décadas depois , foram atacados pelos brancos que coletavam castanha do Para em seu território . A partir de 1950, começou um processo de contato ,realizado por um missionário dominicano ,que trabalhava na Prelazia de Marabá ,esse contato so foi efetivado nos anos 60. Nos anos 70 ,os Suruis foram envolvidos na guerrilha do Araguaia ,tendo suas terras cortadas por estradas militares .A partir de 1980 ,com a implantação de grandes projetos ,cresce a população regional e isso interfere no modo de vida Surui.A caca fica reduzida e vilarejos começam a se instalar as proximidades desse território indígena .Esses índios ,todavia,mantem parte de seus costumes tradicionais e falam a língua Surui. Na escola existente na aldeia ,AIKEUARA há professores Suruis e brancos , o ensino e bilíngüe.



3. ASPECTOS FÍSICO-CLIMÁTICOS

3.1. SOLOS E VEGETAÇÃO

O solo predominante é o Podzólico Vermelho Amarelo (PVA) de textura argilosa que por sua vez tem a tendência de ser ácido e de possuir pouca fertilidade. Com isso é importante que nas próximas safras se seja feita uma análise de solo e com isso a sua correção necessária para a cultura no qual se pretende implantar. Evitando-se com isso a derrubada de novas áreas.

3.2. RECURSOS HÍDRICOS

A aldeia é cortada por 03 rios (Gameleira, preto, água fria) e por vários igarapés. E aproveitando os recursos destes e que foram instalados as pisciculturas. Conforme mapa em anexo.

3.2.1. PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA E BALANÇO HÍDRICO.

O total anual de chuvas na região resulta entre 1.400 a 3.000 mm. Ano sendo que sua distribuição no decorrer do ano define em duas estações distintas sendo uma chuvosa que vai de janeiro a junho e a menos chuvosa que vai de julho a setembro.

Representa uma precipitação de 1.426mm e evapotranspiração potencial de 1.637mm. A evapotranspiração real é de 1.043mm excedente 383mm no período mais chuvoso e déficit de 549mm no período menos chuvoso.

3.3. RELEVO E ALTITUDE

O relevo é montanhoso e escarpado, forte ondulado a vegetação e constituída pela floresta tropical úmida.

3.4. CLIMA

Segundo classificação de Köppen é do tipo Am, intermediário entre o Aw e o Ag e segundo Gaussen é do tipo 4 dth, com temperatura média em torno de 26°C, caracterizado por um período menos chuvoso entre os meses de abril a outubro e outro chuvoso entre os meses de novembro a março, com índice pluviométrico médio anual em torno de 1.600mm, e a umidade relativa do ar em torno de 76% a 80%.

4. ASPECTOS ESTRUTURAIS

4.1. INFRA-ESTRUTURA PRODUTIVA

4.1.1. Prédios e instalações

4.1.1.1. Prédios e Instalações na aldeia.

A infra-estrutura está relacionada basicamente para a pecuária de leite, piscicultura, avicultura e as atividades de subsistência (roça) da aldeia.



Quadro: 03 – Prédios e instalações na aldeia Surui Sororo

PATRIMÔNIO	UNIDADE	QUANTIDADE
Açude de pequeno porte	Unid.	02
Açude de médio porte	Unid.	01
Tanque escavado para piscicultura	Unid.	02
Aviário de alvenaria	Unid.	02
Aviário de palha	Unid.	02
Casa de farinha	Unid.	01
Poço amazonas	Unid.	01
Cerca de arame liso	Km.	5
Curral	Unid.	01
Casa de farinha	Unid.	01
Viveiro de mudas	Unid.	01
Galpão de reuniões	Unid.	01
Casa do motor	Unid.	01
Casa do mel	Unid.	01
Casa dos trabalhadores	Unid.	01
Sistema de abastecimento de água	Unid.	01
Escola	Unid.	01
Garagem	Unid.	01
Posto de saúde	Unid.	01
Casa da cultura	Unid.	01

Fonte: Ambiente Consultorias 2004.

4.1.1.2. Prédios e instalações coletivas

Na aldeia todos as instalações são coletivas. E foram construídos com recursos adquiridos com os convênios entre a CVRD e FUNAI.

4.1.2. Equipamentos, Veículos e Maquinas.

Os equipamentos existentes Na aldeia, foram adquiridos com recursos da FUNAI, CVRD e PDPI. Tanto para beneficiamento da produção quanto para uso próprio. Veja quadro abaixo.

Quadro: 04 – Equipamentos existentes Na aldeia Surui Sororo

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Triturador milho / fubá.	01
Beneficiadora de arroz	02
Batedeira de cereais	01
Rocadeira stil	02
Motosserra	03
Furadeira	01
Moto-bomba	01
Trator	01
L 200	01
Nissan	01
Caminhão 3/4	01

Fonte: Banco de dados da associação AIKEUARA..



4.2. INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

4.2.2. Escola

Na aldeia existe uma escola, com uma sala de aula construída, medindo 48 metros quadrados,

4.2.3. Posto de saúde

Construído em alvenaria e madeira . A medicação básica e feita pela enfermeira de plantão ,já a medicação básica e prescrita pelos médicos conforme o,prontuário.

Existe uma equipe multi disciplinar composta por (medico, laboratorista, bio medica,) que visita a aldeia mensalmente conforme o cronograma da FUNASA.

01	Sala de atendimento
01	Sala de enfermaria
01	Farmácia
01	Consultório
02	Quartos
01	Cozinha
01	Área de serviço

EQUIPAMENTOS

01	Autoclave
01	Microscópio
01	Aparelho de aerossol

4.2.4. Infra-estrutura de lazer

Na aldeia tem um campo de futebol em bom estado de conservação. Alem da casa da cultura no qual se da a reunião para o inicio das danças.

4.2.5. Estradas

O acesso a aldeia se dá, no km 50 a direita de quem vem de São Domingos, da PA 153, por mais 2.000 metros chega-se até a aldeia. A estrada estadual está em péssimo estado de conservação e é trafegável durante o ano todo. No interior da aldeia a realidade das estradas não muda muito , as vicinais estão em péssimo estado de conservação, principalmente no período no inverno onde em alguns trechos fica impossível o tráfego .



5.2. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

5.2.1. Proveniência da aldeia

Na aldeia Surui Sororo além dos índios Sororo existem índios de outras etnias. Bem como Brancos.

Quadro: 06 - Origem dos Índios.

ORIGEM	Nº PESSOAS	PROPORÇÃO
Parakanan	02	
Guajajara	11	
Branco	06	
Total	19	100%

Fonte: Pesquisa de campo Ambiente 2004.

6. SISTEMA DE PRODUÇÃO

6.1. TIPOS DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO

A economia da aldeia gira em torno do extrativismo e do cultivo de produtos como: milho, feijão, arroz e mandioca, oriundo de cultivo de subsistência; parte da produção é destinada para o consumo familiar e o excedente para venda; também é criado gado, aves, em sistemas extensivos. A mão de obra utilizada nesta atividade é a familiar.

6.1.1. Composição dos sistemas de produção (sistema de culturas, extrativista, atividades anexas e sistema de criação; itinerários técnicos)

No sistema de **culturas anuais**, o arroz, a mandioca e o milho representam 95%, sendo o arroz e a mandioca os principais produtos produzidos pelas famílias.

O plantio de **culturas perenes e semi-perenes** como o cupuaçu, café, laranja, mamão, caju, coco, mangueira, banana está em processo de implantação.

A **pecuária bovina** criada em regime extensivo. O rebanho é composto de animais mestiços de raças com aptidão para leite, e sua criação é em regime extensivo, onde os animais são soltos durante maior parte do ano.

Os sistemas de **pequenas criações** como galinhas de postura, e peixe, estão sendo utilizadas principalmente para o consumo familiar, mas também representam uma estratégia das famílias em termos de renda para suprir as necessidades com proteína. A criação de abelha é voltada, principalmente para a produção de mel destinada até o momento para o consumo próprio.



CALENDÁRIO AGRÍCOLA DA ALDEIA

Quadro: 19 – Calendário agrícola

ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Broca												
Derrubada												
Fogo												
Fogo/Pasto												
Plantio Arroz												
Plantio Feijão												
P. Mandioca												
P. Banana												
P. Capim												
P. Cupuaçu												
Colheita/ Arroz												
C. Milho												
C. Feijão												
C. Mandioca												
C. Banana												
C. Cupuaçu												
Roço Pasto												

Fonte: Pesquisa de campo ambiente 2004.

7. resultados obtidos

7.1 AGRICULTURA

Quando a Ambiente Consultoria assumiu o projeto o cronograma agrícola estava atrasado, e com algumas culturas plantadas fora das especificações como, por exemplo, o espaçamento. E para salvar o que já tinha sido plantado, neste período a Ambiente jogou todo o esforço nos tratamentos culturais e na limpeza da área bem como no reaproveitamento da mesma, sendo esta de apenas 30 (trinta hectares) e para tanto foi necessário **18 índios** no qual trabalharam cerca de 35 (trinta e cinco dias).

Neste mesmo período os índios estavam com a atividade de coleta de frutos (castanha do Para, cupuaçu) bem como colhendo mandioca para o preparo da farinha. É importante salientar que nesta roca não houve a orientação da equipe técnica, pois esta foi implantada no ano anterior ficando a AMBIENTE responsável apenas na atividade da colheita.

Em fevereiro foi plantado cerca de 1Ha de fava aproveitando os arbustos secos encontrados na roca neste mesmo período a comunidade efetuou o plantio de 09 Há de mandioca, 0,5 Há de macaxeira, e 12 Há de pasto. Para tanto foram necessários **16 índios**.

No mês de março foi plantado o 1Ha de milho safrinha com **02 índios**

No mês de abril se deu o plantio de 0.3Ha de feijão e a colheita do arroz, esta chegou a 370 sacos e para tanto foram necessários **28 pessoas entre homens e mulheres (índio)**.



Já no mês de maio se fez a segunda colheita do arroz e do milho desta vez foram cerca de **40 índios entre homens e mulheres** dando um total de 80 sacos de arroz e 120 sacos de milho.

Neste mesmo período foi plantado cerca de 1.0 Há de melancia e foi feito o arrastão para o local da nova roca.

Em junho a atividade principal se deu na demarcação da roca nova, sendo esta mais próxima da aldeia e com o seguinte propósito. De se fazer uma roca grande (comunitária) para a administração do cacique esta com 24 Há, e no entorno desta foram feitas as rocas individuais (13 famílias) com cerca de 1,5 Há para cada dando um total de abertura de 43 Ha, neste período foi feito o broque, e a colheita do milho safrinha e da fava. O milho foi consumido (verde) entre os índios com cerca de 5.000 espigas e 1.600 quilos de fava.

A derruba e este se deu no mês de julho e a queima no mês de setembro no mês de outubro foi efetuada o plantio.

Na roca grande já foram plantados 0.4 Há de mandioca, 0,2 Ha de feijão, 1.200 covas de melancia 2.500 covas de abóbora, 150 mudas de caju, 400 covas de mamão, pretende-se plantar ainda mais mandioca, milho, arroz, banana, fava e pepino, entre outros. Nesta etapa a **maioria da aldeia participou**.

De outubro a dezembro foi feito o arranquio de mandioca na (roca antiga) e a produção de farinha até o momento e de 38 sacos e isto corresponde a 9.5T de raiz de mandioca produzida.

A divisão e feita da seguinte maneira. a metade é dividida entre os índios que participaram do processo, e a outra é entregue ao cacique que faz a divisão entre as famílias da comunidade.

Neste mesmo período foi arrancado 300kg de raiz de macaxeira desse montante foi distribuído 240 kg entre as famílias e os 60kg restantes foi destinado a produção do CARUJI para ser distribuído em uma festividade.

Na roca comunitária as atividades que estão sendo executadas e a de plantio, capina e a colheita de algumas culturas de ciclo curto. Conforme quadro abaixo.

CULTURA	1º PLANTIO	2º PLANTIO	Total plantado
Abóbora	2.500/pés		2.500/pés
Arroz	3 Há	5Ha	8 Há
Banana	350/pés		350/pés
Caju	150/pés		150/pés
Fava	600/pés		600/pés
Feijão	0.2 Há		0.2 Há
Macaxeira	2 Há		2 Há
Mandioca	0.4 Há	3.6 Ha	4.0 Há
Mamão	400/pés		400/pés
Melancia	1.200/pés		1.200/pés
Milho	4 Há	3 Ha	7 Há
pepino	400/pés		400/pés

Nas rocas familiares, os produtos cultivados são praticamente os mesmos. As atividades estão sendo feitas no sistema de mutirão com o apoio do cacique.



7.2 AVICULTURA

A avicultura se deu no mês de maio com a roçagem e limpeza de dois aviários , para receber os pintos de corte e o de postura.

Após a limpeza foi à hora de preparar os mesmos para a recepção dos pintos, ou seja, colocar a cama de serragem e adequar os equipamentos. Nesta etapa foram necessários **06 (seis) índios.**

No dia nove de junho chegaram os pintos sendo 440 de corte e 440 de postura os mesmos vieram já vacinados contra a doença de MAREK foram alocados em uma redoma para receberem calor através de um botijão de gás.

No mês de agosto houve um problema de falta de ração no comercio local, no entanto a comunidade se empenhou ao Maximo para salvar a criação dando para os pintos uma mistura de cuim de arroz com milho quebrado sendo que não foi suficiente e os pintos começaram então a pratica do canibalismo, este se deu apenas nos de engorda ficando os de postura sem esta pratica.

Preocupado com o que viu o cacique determinou a doação de todos os frangos de corte para a comunidade e procurou salvar os de postura estes por sua vez devem entrar em fase de produção no mês de dezembro e a sua ração já esta sendo fabricada na própria comunidade como consta no projeto.

No período de outubro a dezembro a criação de galinha de postura se deu com os procedimentos normais com 02 (dois) índios responsáveis pelo manejo e pela a coleta de ovos.

Pela falta constante de ração as galinhas diminuíram consideravelmente a postura , e isto aconteceu durante todo o ciclo.

A produção media de ovos ate o momento e de 100 ovos dia enquanto a produção esperada e de 300 ovos dia.

OBS.Em uma reunião resolveram cortar do projeto os frangos de cote em função de praticarem o canibalismo na falta de ração mesmo sendo fornecido o cuim e o milho quebrado o que não se observou nas aves de postura.

Os frangos quando doados a comunidade estavam em torno de 1.5 Kg de peso.

7.3 APICULTURA

Já existia na comunidade três colméias e sob estas foi feito o monitoramento durante todo o período. Bem como esta sendo feito o levantamento da florada apícola.

No mês de junho foram localizados dois enxames e feito o reconhecimento dos mesmos já no mês subsequente foram capturados, no qual estavam presentes 02 (dois) índios o chefe de posto e dois funcionários da AMBIENTE os mesmos foram alocadas na base onde estão as outras colméias.

Foi ainda coletada uma melgueira cuja produtividade foi de 16 litros.e destes foi destinado 04 (quatro) litros para a fabricação do xarope caseiro e o restante distribuídos com a comunidade.

O levantamento da florada, esta definido da seguinte maneira.

PERÍODO(MÊS)	NOME VULGAR
Abril/ setembro	Assa Peixe
	Cabeça branca
	Ingá
	Pau Preto
	Inaja
	Babaçu
	Açaí

Fonte:Ambiente 2004



No momento estamos aguardando a compra do material solicitado para funcionar a casa do mel para darmos continuidade ao trabalho com a apicultura.

7.4 PISCICULTURA

Esta atividade começou no mês de abril com a limpeza dos tanques e a troca dos canos quebrados que abasteciam os mesmos. Após isto foi realizada a assepsia nos tanques no qual foi feito com cal. E na seqüência foi feita a adubação. Foi tentando solucionar o erro encontrado na construção de entrada e saída de água. A solução encontrada foi aumentar o cano de entrada de água no tanque. Já em relação ao cano de esvaziamento, não foi possível a correção em razão do fundo do tanque ficar abaixo do canal de escoamento. A falta de filtro na entrada de abastecimento, favorece a entrada de ovas e larvas (predadores) de outras espécies. Dificultando o manuseio dos tanques cultivados.

No dia 30 de julho chegaram os alevinos sendo estes na quantidade de três mil tambaquis no qual foram alocados em gaiolas para facilitar o arracoamento e manuseio, passados trinta dias estes alevinos foram selecionados e colocados no número de 1.000 em cada tanque e os outros mil foram colocados em um curral ou tapagem, no açude para e após sessenta dias foram soltos para melhor explorar os alimentos naturais existentes no açude.

O arracoamento será conforme o projeto e esta atividade conta com três índios.

Na aldeia foi construído um açude de 1.3 Ha de lamina de água este açude não estava previsto no projeto, açude foi concluído e nele já foram jogados cerca de 2.000 tambaquis e 2.500 tilapias.

No primeiro açude os peixes já foram liberados do curral e estavam em média de 700g. A falta do ganho de peso dos peixes se deu pela constante falta de ração.

E nos dois tanques restantes estão em média de 1.000 peixes com o peso em torno de 500g.

7.5 EDUCACAO AMBIENTAL

A educação ambiental esta sendo trabalhado no dia a dia juntamente com as atividades ex. (acondicionamento do lixo, limpeza da aldeia, etc) e com as professoras através de palestras e mostras de vídeo para que possam ser passados aos estudantes.

8 OUTRAS ATIVIDADES

Como o contrato só se especificava a Agricultura, piscicultura, apicultura, avicultura e educação ambiental. não nos cabia atuar em outras áreas, mas observando a necessidade da comunidade e por pedido do cacique nos da AMBIENTE com o aval da FUNAI resolvemos incluir outras atividades que melhorassem a qualidade de vida da comunidade bem como gerassem renda aos índios. Estas atividades são.

8.1 VIVEIRO DE MUDAS

O viveiro de mudas tem por finalidade recuperar as áreas degradadas proveniente da roca antiga bem como da arborização da aldeia. Além de melhorar a qualidade de vida dos índios.



NOME VULGAR	QUANTIDADE
Cupuaçu	530
Açaí	2.500
Limão	500
Ipê mirim	230
Biriba	170
Graviola	100
Cajá manga	97
Ingá	2.000
Caju	90
Jaca	100
Cedro	150
Mogno	180
Outros	300
Total	6.974

8.2 HORTICULTURA

Atendendo ao pedido do cacique, que queria dar uma atividade aos jovens e, ao mesmo tempo incrementar a produção de alimentos bem como não atrapalhasse o rendimento escolar. Foi então pensado em uma horta orgânica e para tanto foi necessário um estudo no qual indica se qual era o hábito alimentar (verdura) da comunidade. Foi então observado que algumas espécies cultivadas na roca antiga poderiam ser trazidas para mais perto da aldeia entre estes estavam o pepino e o tomate bem como eram trazidos do mercado local alface, cheiro verde e pimenta de cheiro.

Com a sua autorização começamos um projeto piloto com 8x32 mts e foram plantados pepino, alface, coentro, cebolinha, tomate e pimentão e foram colhidos e distribuídos pelo cacique.

Em um segundo momento foi ampliado a horta e incorporados novas espécies como a batata doce. E esta hoje com 22 X 23 mts quadrados.

O processo é todo orgânico a começar pela adubação, que é feita do esterco do gado e dos frangos, e no combate as pragas é usado um defensivo natural a base de pimenta, fumo, e sabão.

A horta possui hoje.

QUANTIDADE	VARIIDADE	Mts
04 canteiros	Couve	1X10
02 canteiros	Pimentão	1X8
22 canteiros	Pepino	1X8
10 Leiras	Batata doce	1X10
02 Leira	Salsa	1X7
02 canteiros	Cebolinha	1X8
02 canteiros	Coentro	1X8
01 canteiro	Rucula	1X5
02 canteiros	Tomates	1X8
TOTAL ESTIMADO		3.000 KG



8.3 FRUTICULTURA

Era de idéia do cacique que fosse produzido uma fruta que servisse tanto para a merenda escolar quanto para a comunidade, e que fosse de rápido crescimento e frutificação. Foi então passado para o mesmo que seria melhor o plantio de maracujá, pois eles já conheciam o processo.

Foram plantados 180 pés, para esta atividade foram necessários **06 índios**. Aproveitando as entrelinhas foi plantado batata doce e Melancia.

O maracujá já esta produzindo e são retirados em torno de 30 Kg por dia e distribuídos a comunidade, a melancia por ter um ciclo mais curto já produziu , esta em torno de 200 unidades com o peso médio de 4 Kg. Esperasse colher em torno de 2.500 Kg de Batata doce.Tudo orgânico.

Este trabalho tem por finalidade demonstrar que, em um peque no espaço,pode se cultivar varias espécies (policultivo) durante todo o ano .

8.4 BOVINOCULTURA

O rebanho da aldeia e constituído de 34 animais sendo estes.

01	Reprodutor
11	Vacas
08	Novilhas
04	Novilhos
07	Bezerras
03	Bezerros

E os animais são

01	Cavalo
02	Éguas
04	Jumento
10	Burros

Todos os animais estão registrados junto a ADEPERA e esta sendo aplicado todas as vacinas pertinentes a criação.

A produção de leite chegou a 50 litros dia isto no período em que estavam 10 vacas em lactação hoje a produção media e de 25 litros dia.

Esta produção e encaminhada ao cacique para que o mesmo faça a distribuição.para esta atividade se tem **um índio responsável**. No qual recebeu orientação técnica para proceder na ordenha e no manuseio da atividade.

Foi ainda procedido o aceiro nas cercas e sua recuperação dando um total de aproximadamente 3.500 mts e a limpeza dos pastos. Para tanto foram necessários **10 índios**

A área do pasto foi aumentada em 19 Há feita de trator.



AMBIENTE CONSULTORIA, PROJETOS E PLANEJAMENTO LTDA
CNPJ 05.841.779/0001 - 91

9. Estratégias inovadoras visando o futuro.

A aldeia tem um potencial bastante significativo principalmente em recurso hídrico, e florestais ; por isso, a maioria dos índios tem como estratégia para o futuro o aproveitamento das capoeiras para fazer pastagem, construção de cercas e criação de gado bovino com aptidão leiteira. Outros, planejam a construção de açudes para fazer criação de peixes e implantação da cultura do maracujá. Eles pretendem melhorar a sua produção e também as condições de vida.

10. ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

A economia interna da aldeia gira em torno de produtos como o milho, arroz, feijão e mandioca, oriundos de cultivos de subsistência, onde parte da produção é destinada ao consumo familiar e parte para a venda. Em geral esses produtos são vendidos "*in natura*", não sofrendo nenhum beneficiamento, exceto a mandioca, que tem uma pequena parte transformada em farinha .

Também é criados gado, aves e peixes, de forma extensiva. No caso do leite ele é entregue ao cacique para a sua distribuição entre os índios, já os ovos e os peixes uma parte e para o consumo e o restante ,são comercializados em feiras livres nas cidades próximas,

11. CONCLUSÕES FINAIS

O que pode se observar e que os índios Suruis tem muita força de vontade em aprender ,e que o seu Cacique gostaria de ver o seu povo auto sustentável.

AMBIENTE CONSULTORIA PROJETOS E PLANEJAMENTO
CNPJ Nº 05.841.779/0001-91

ANEXOS


CONFERE COM ORIGINAL

29/05/01

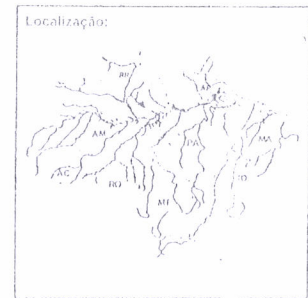
Luis Ximenes Silva
 Adm. Serv. Funai/MS
 Rua ...



- SINAIS CONVENCIONAIS
- POSTO INDÍGENA
 - MARCO DE CONCRETO
 - PLACA INDICATIVA
 - TERRA INDÍGENA DEMARCADA
 - RODOVIA DE REVESTIMENTO SOLTO
 - CAMINHO

 <p>MINISTÉRIO DO INTERIOR FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI DIRETORIA DE PATRIMÔNIO INDÍGENA - DPI</p>			
DENOMINAÇÃO: ÁREA INDÍGENA SORORO		PLANTA DE: DEMARCAÇÃO	
MUNICÍPIO: SÃO JOÃO DO ARAGUAIA		ÁREA: 26.257,0956 ha	PERÍMETRO: 73,706 km
UR: PARÁ		ESCALA: 1:130.000	DATA: 27/11/77
U.ADM.: 2ª DR		PROCESSO Nº: FUNAI/808/2102/77	EXECUTANTE: PLANTEL LTDA
DESENHO: L. NATAL	TEC. RESPONSÁVEL: EURÍPEDES DA S. ARANTES CREA Nº 54750-0/RRG-03	CONFERIDO: KEY SA PENSECA CHEFE DA DDF	APROVO: JOSÉ DINIZ JARARACÁ DIRETOR DGPZ
		VISTO: RAQUEL MOREIRA LEAL PRESIDENTE	

Terra Indígena Sororó - Pará



INFORMAÇÕES DA ÁREA

- ◉ Aldeia fica localizada na BR-153
- ◉ Município mais próximo: S. Domingos do Araguaia

- LEGENDA**
- Rio
 - ▬ Estrada
 - ▨ Área da ampliação
 - ▩ Área queimada
 - 🐟 Área de piscicultura
 - 🐔 Área da avicultura
 - 🌰 Castanhal



